



## RISK DOCTOR BRIEFING



# EFICAZ FACILITAÇÃO DE RISCO: COMPREENDENDO OS QUATRO P'S

© Novembro 2015, Dr David Hillson FIRM, HonFAPM, PMI Fellow  
david@risk-doctor.com

O papel do facilitador é tornar as coisas mais fáceis para um grupo de pessoas que trabalham juntas em uma tarefa comum. Este é um trabalho difícil que precisa de habilidades especiais e uma preparação cuidadosa, especialmente na facilitação de um workshop de risco, onde o elemento de incerteza introduz desafios especiais. Há duas principais maneiras em que um facilitador pode tornar as coisas mais fáceis para um grupo realizando um workshop de risco:

- *Mais fácil do que indivíduos trabalhando sozinhos.* Ao ajudar o grupo a funcionar eficazmente em conjunto, o facilitador garante que múltiplas perspectivas sejam compartilhadas abertamente, proporcionando uma compreensão comum dos riscos que enfrentam o projeto.
- *Mais fácil do que o grupo trabalhando sozinho.* Ao cuidar de elementos práticos do workshop de risco, o facilitador pode liberar o grupo para se concentrar no que eles estão fazendo, o que lhes permite dedicar toda a sua atenção para identificar e avaliar os riscos, em seguida, desenvolver respostas apropriadas.

Para ser totalmente eficaz, um facilitador de risco precisa entender quatro áreas-chave:

- 1. Projeto.** O facilitador de risco deve estar familiarizado com as características do projeto, incluindo:
  - O escopo e os objetivos a serem considerados durante a avaliação de riscos.
  - As premissas e as restrições do projeto.
  - O status atual do projeto, incluindo questões, problemas e preocupações.
- 2. Princípios.** O facilitador de risco deve compreender claramente os conceitos básicos de risco, incluindo:
  - Todos os riscos são incertos, e todos os riscos afetam pelo menos um objetivo se acontecerem.
  - Risco inclui tanto ameaça quanto oportunidade.
  - Os riscos devem ser de propriedade da pessoa ou da parte que possui o objetivo afetado.
- 3. Processos.** O facilitador de risco vai saber quais ferramentas e técnicas serão utilizadas para as várias etapas do processo de gestão de riscos, incluindo:
  - Pontos fortes e fracos das diferentes técnicas para identificar riscos, incluindo ameaças e oportunidades.
  - Como descrever um risco claramente e sem ambiguidade, por exemplo, utilizando metalinguagem do risco de separar causa-risco-efeito.
  - Como definir limites de risco a serem utilizados ao priorizar riscos para uma maior atenção.
  - Quando e como usar técnicas quantitativas de análise de risco.
  - Como escolher uma estratégia de resposta de risco adequada, transformá-la em ações específicas, e assegurar a execução.
- 4. Pessoas.** O facilitador de risco deve ter excelentes habilidades interpessoais, e ser capaz de:
  - Motivar os participantes a contribuir de forma aberta e livremente.
  - Reconhecer e quantificar as tendências.
  - Certificar-se que todos sejam ouvidos e respeitados.
  - Lidar com pessoas difíceis.

Um bom facilitador de risco irá combinar todos os quatro aspectos na sua preparação e facilitação do processo de risco, permitindo apoiar o grupo de forma eficaz. O objetivo é que os participantes de um workshop de risco tenham a sensação de que eles fizeram um bom trabalho, confiantes de que eles identificaram os riscos reais, e prontos para enfrentá-los de forma proativa. Fácil!

*Traduzido voluntariamente desde 2007 por Marconi Fábio Vieira, PMP – marconi@infochoice.com.br*